

## ACTA DA 32ª REUNIÃO DA CT MEO

17 de Setembro de 2025 – Presencial em Aveiro (Edif. Altice Labs)

### PRESENCAS

Ana Patrícia, Francisco Gonçalves, Fernando Patrício, Isabela Mendes, Jorge Pinto, Maria José Cardoso, Rui Pedro Moreira, Sérgio Pato, Susana Paquete, **Sub-CT Aveiro**: António Oliveira, Fernando Pinho, Teresa Pinho

### AUSENCIAS

Vítor Correia (assistência a família), Fernando Montenegro (férias), Tiago Brandão (Sub-CT S. João da Madeira)

### ORDEM DE TRABALHOS

- Votação da ata da reunião mensal de Agosto (2025);
- Dar Voz às Sub-CT's;
- Atividade dos membros da CT entre reuniões;
- Programa Horizon;
- Novo metido de marcação de “picagens”;
- ACT 2026;
- Aniversário 30 anos CT

---

No dia 17 de Setembro de 2025, pelas 11h05 iniciou-se a trigésima segunda reunião ordinária da Comissão de Trabalhadores da MEO, descentralizada – em Aveiro, com a participação da Sub-CT de Aveiro.

Jorge Pinto deu início à reunião onde começou por informar apenas existir ata da reunião do mês anterior para aprovação. Da votação efetuada a ata foi aprovada com 3 votos a favor, 0 (zero) contra e 0 (zero) abstenções.

Passando para o ponto seguinte, a Sub-CT começou a sua intervenção por informar que os três membros aderiram ao Programa Voluntário de Saídas e que irão sair em breve. A questão central será a dificuldade acrescida para todos os elementos que restarão nas equipas, que terão de acumular trabalho e, com menos conhecimento e menos preparados para responder às necessidades dos clientes. A qualidade de serviço esteve sempre no centro da discussão, prevalecendo entre os presentes a sensação que a empresa prefere pagar a prestadores de serviços aos trabalhadores internos, não reconhecendo qualidade interna. É alegado, em termos de edifícios, que o de Aveiro (Qta. Simão) tem vindo a sofrer várias intervenções uma vez que se estima de que irá servir para armazenar sucata de cobre. Já no que concerne aos edifícios de estações, as mesmas apresentam um estado de degradação muito elevado não se perspetivando alterações a curto prazo. O tema de Alfouvar foi introduzido (porque, finalmente, houve o entendimento da DPE/DPT em fornecer uma máquina de vending no edifício), e muito se deve à insistência desta Sub-CT, que não desistiu deste tema e lutou pelos seus interesses.

No que diz respeito às atividades dos membros da CT entre reuniões começou a abordar-se sobre a reunião ocorrida com a empresa, no início do mês, em conjunto com as restantes estruturas representativas dos trabalhadores, onde foi abordado o tema da fusão de várias empresas do Grupo, nomeadamente a Bluechip, MEO ST, PT Contact e PT Sales que iriam ser incorporadas na MEO. Foi questionado se alguém tinha alguma informação que leve a CT a dar um Parecer não positivo à fusão (nomeadamente em relação à PT Sales). Não tendo existido nenhuma manifestação contra, os que intervieram consideraram que a inclusão no ACT é benéfica e a perda de diuturnidades é um tema sindical.

Na última reunião mensal com a empresa, e no que respeita ao Programa Voluntário de Saídas, foi comunicado que foram rececionadas 800 candidaturas das quais mais de 600 já estariam aceites. Destas candidaturas aceites, 120 foram RMA's, 160 Pré-Reformas e 60 Reformas. Existe um conjunto de 220 trabalhadores que, apesar de já terem sido identificados como “dispensáveis” ainda estão a aguardar pelo contacto da DPE para apresentação de proposta de saída e existem ainda 25 casos em que a empresa ainda se encontra a analisar uma eventual saída (ainda em decisão por parte das chefias diretas). As direções mais visadas são a DSO, a DVE e as Direções Comerciais. Foram efetuadas críticas ao processo de elegibilidade dos candidatos, face às alterações das regras do Programa, inicialmente comunicadas por forma a aferir as necessidades da empresa e/ou direções/equipas. Foi indicado que a empresa já gastou 9 milhões de euros dos 10 milhões previstos para RMA's. É entender que esta verba deveria ser alocada à valorização dos trabalhadores, mas com a canalização para este programa em troca os trabalhadores não viram aumentos salariais em 2025. Nesta reunião, com a empresa, foi também comunicado que no início de Outubro iria ser implementado um novo sistema de marcação de picagens, apenas aplicável aos trabalhadores com horário por turnos e horário fixo. Este novo método traduz-se na efetivação do registo das picagens numa aplicação disponível apenas a estes trabalhadores. No que respeita aos benefícios de colaboradores, foi indicado pela empresa que iria ocorrer um aumento de 100€ nos vouchers de telemóveis de serviços bem como a diminuição do tempo de troca de 36 para 24 meses.

Em relação ao ACT para 2026, foi introduzido de novo o tema da CT ser observadora do processo das negociações. Foi sugerido que a CT convoque os sindicatos para uma reunião conjunta, para discussão deste tema bem como das alterações ao código do trabalho que estão a ser propostos e discutidos no âmbito do Governo e que são de conhecimento público. Desta sugestão foi entender do Fernando Patrício ser contra esta reunião conjunta da CT com os sindicatos mas vez que não viu nenhuma mais-valia das reuniões anteriores. Já Francisco Gonçalves não se opõe, mas, considera não existir propostas conjuntas em virtude dos sindicatos não se unirem. Teresa Pinho considera que deveria ser a CT a pré-negociar com e em nome dos sindicatos. Já Sérgio Pato não se opõe que a CT seja observadora, mas o ideal é unir e fazer uma “frente comum”.

Quanto ao último ponto da OT, sobre o aniversário do 30.º aniversário da CT, o coordenador efetuou o ponto de situação do aniversário que irá decorrer no próximo dia 17/10/2025, com transmissão Teams para todos os trabalhadores. A organização deste evento está a ser coordenada em conjunto com a Direção de Comunicação e Imagem. Sérgio Pato informa estar contra estas celebrações, e indicou não participar na mesma, uma vez que estarão presentes os mesmos interlocutores que estão a preparar as alterações ao código do trabalho e a Empresa, que na negociação do último ACT, apenas deu de aumento 1 euro no subsídio de refeição, sugerindo uma celebração com todas as Sub-CT's. Já Francisco

Gonçalves estranha o momento e o custo associado a esta operação uma vez que a empresa negou que o coletivo se deslocasse aos Açores bem como na organização de um encontro com todas as Sub-CT's. O coordenador confirmou prever-se convidar cerca de 50 trabalhadores membros de antigas CT's e enviar-se convites institucionais para outras CT's, organismos centrais, a CIL, a Praxis, RTSST, DGERT, ACT, todos os sindicatos na MEO, UGT e CGTP.

Ficou agendada a próxima reunião para o dia 8 de Outubro de 2025 via Teams.

Não havendo mais nenhum tema a debater, deu-se por terminada a reunião.